

Comparação do Custo de Produção de Bovinocultura de Corte: Pasto versus Confinamento

Maiara Ricci Ziliotto
Universidade de Caxias do Sul, CAMVA
Cheila Silveira
Universidade de Caxias do Sul, CAMVA
Maria Emilia Camargo
Programa de Mestrado em Administração, UCS
Marta Elisete Ventura da Motta
Programa de Mestrado em Administração, UCS
Walter Priesnitz Filho
Universidade Federal de Santa Maria, CTISM

RESUMO

Resumo: Este trabalho tem como objetivo, informar e evidenciar através de análises reais, qual dos métodos de produção do gado de corte atinge objetivos de diminuição dos custos e da maximização dos lucros. Um dos aspectos mais importantes deste trabalho é a relevância da análise de custos na produção da pecuária, e quais os benefícios que com a sua aplicação podem ser evidenciados, podendo assim buscar resultados comparativos entre os métodos de engorda, tendo o produtor como hipótese o sistema que lhe beneficiará lucrativamente. Neste contexto, se fez necessário, a partir de um estudo de caso, apresentar uma análise e comparação de qual dos diferentes sistemas de engorda do gado de corte traz mais vantagens ao bovinocultor.

Palavras-chave: custo; gado de corte; pastagem; confinamento.

1. INTRODUÇÃO

O custo de produção do gado de corte permite que o produtor concentre um planejamento e controle no seu meio pecuário. A atividade rural como qualquer outra, requer conhecimento financeiro e acompanhamento específico, como a análise dos custos, que é capaz de identificar os componentes que exercem maior influência na produção da carne.

Para Lopes e Carvalho (2002), a análise econômica é o processo pelo qual o produtor passa a conhecer os resultados financeiros obtidos, de cada atividade da empresa rural. É mediante resultados econômicos que o produtor pode tomar, conscientemente, suas decisões e encerrar o seu sistema de produção de gado de corte como uma empresa.

A análise econômica da atividade gado de corte é importante, pois atualmente a pecuária brasileira ostenta o maior rebanho comercial do mundo. Para Marion (2004) de 170 milhões de bovinos, 72,5% são de corte, fazendo o Brasil o segundo maior produtor de carne bovina. A eficiência de tal acontecimento faz com que o produtor passe a ter um conhecimento, com maiores detalhes sob os fatores que influenciam a sua produção.

Não existe um sistema único de manejo de rebanho para todo o Brasil, existem 3 (três) tipos de Sistema de Produção, onde se definem basicamente em pastagem ou em confinamento, onde cada qual carrega seus custos próprios. Na exploração da pecuária, o manejo do gado varia de cada região, cultura pecuarista, qualidade do gado, e do interesse do produtor.

Portanto, o administrador deve conhecer seu negócio como um todo e quais os elementos que o influencia. Quanto maior o conhecimento do seu desempenho e do ambiente no qual estiver inserido, as oportunidades serão maiores e serão confrontadas com mais segurança.

Este trabalho teve como objetivo principal principal comparar o custo de produção de Bovinocultura de Corte: pasto versus confinamento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SISTEMA DE PRODUÇÃO

Sistema de produção do gado de corte para Euclides Filho (1997), se define assim:

(...) conjunto de tecnologias e práticas de manejo, bem como o tipo de animal, o propósito da criação, a raça ou grupamento genético e a ecoregião onde a atividade é desenvolvida. Devem-se considerar (...) os aspectos sociais, econômicos e culturais, uma vez que essas têm influencia decisiva, principalmente, nas modificações que poderão ser impostas por forças externas e, especialmente, na forma como tais mudanças deverão ocorrer para que o processo seja eficaz, e as transformações alcancem os benefícios esperados. Permeando todas essas considerações, devem estar a definição do mercado e a demanda a ser atendida, ou seja, quais são e como devem ser atendidos os clientes ou consumidores. (EUCLIDES FILHO, 1997).

Conforme Grande Manual Globo (vol.4, p.174), as características com que se apresenta a criação podem ser considerada em três sistemas:

- Sistema Extensivo: se caracteriza por manter a criação exclusivamente a campo, aproveitando ao máximo os recursos naturais, com economia de instalações, equipamentos e mão-de-obra. Nesse sistema o gado encontra a alimentação principal na pastagem natural. É um sistema de criação muito comum e adotado particularmente na criação de gado comum ou misto, em grande escala, visando-se a criação de novilhos para o abate. Os melhoramentos introduzidos, sem modificar o caráter do regime, são simplesmente para favorecer a criação de um gado de mais valor e mais exigente.

- Sistema Semi-intensivo: se aproveitam menos os pastos naturais e exige mais instalações, mais trabalho, sendo destinado a um tipo de gado mais aperfeiçoado. Em geral, os animais são mantidos no estábulo durante algumas horas, para receberem ração e outros alimentos e, após, são soltos em poteiros ou piquetes com boa pastagem e água. É um sistema também muito usual, principalmente em zonas suburbanas, ao redor de grandes centros, onde as áreas disponíveis são reduzidas, ou mesmo nas regiões coloniais, onde as terras em sua maior proporção são utilizadas para a agricultura.

- Sistema Intensivo: em relação aos outros, se caracteriza principalmente pelo emprego de maior capital e mais trabalho em relação à área. A alimentação básica constitui-se de forrageiras e complementos à base de rações e concentrados.

Com o aumento da população e com a redução da área útil, com o desejo de obter maior produtividade, aumentando a rentabilidade, com o desenvolvimento tecnológico e da assistência técnica, se está atingindo paulatinamente o sistema intensivo, que segundo, Marion (2004, p.21), consiste em:

- na formação de pastagens artificiais adequadamente adubadas e até irrigadas, com forrageiras adequadas à região, propiciando a divisão dos pastos para o estabelecimento do rodízio (permite repouso e recuperação das pastagens);

- na melhoria tanto das condições de alimentação (arroçoamento, sal, minerais, etc.), associando pasto + suplementação, ou pasto + confinamento, como da ordem higiênico – sanitária, o que só foi possível pela redução da distancia entre o curral e o rebanho;

- na introdução de novas raças produtivas, adequadas a região, em substituição aos gados nativos.

Sob o ponto de vista gerencial, não existe um sistema único de manejo de rebanhos, a adequação não está diretamente ligada ao desejo do produtor, também depende das condições de cada região, cultura pecuarista, da qualidade do gado, em fim, o produtor define o método mais adequado para alcançar seus objetivos ou atender a demanda do mercado.

Na região sul do Brasil, como é o caso do Rio Grande do Sul, o sistema extensivo é o que predomina, pois ele se caracteriza por manter a criação exclusivamente no campo, aproveitando ao máximo os recursos naturais, onde leva vantagens em abranger custos de produção relativamente baixos. Porém a utilização do sistema intensivo ou confinamento, na entressafra, ou seja, o período de declínio da produção das pastagens, que é dos meses de Junho a Setembro, o produtor utiliza deste método para a terminação de engorda para o abate. Em muitos casos o produtor não quer interromper a produção e utiliza apenas do confinamento para atender a demanda, sendo que nesta entressafra os preços se elevam devido a falta de produto (carne) no mercado. Outro caso acontece quando ocorrem alterações de temperatura fora de época, como a geada, que atrapalha o crescimento do pasto e faz com que o criador opte por outro método de manejo.

2.2 MÉTODOS DE PRODUÇÃO DE PECUÁRIA DE CORTE

Para Marion (2004, p.20), pecuária é a arte de criar e tratar o gado. Gados são animais geralmente criados no campo para serviços de lavoura, para consumo doméstico ou para fins industriais e comerciais. (...) Os bovinos também vão servir as seguintes finalidades: trabalho, reprodução, corte e leite.

Conforme Crepaldi (1998, p.199), podemos classificar as atividades da pecuária de corte em:

a) cria: a atividade principal é a produção do bezzero que é vendido após o desmame (período igual ou inferior a 12 meses).

b) recria: a partir do bezzero desmamado (período de 13 a 23 meses), produzir e vender o novilho magro para a engorda.

c) engorda: é a atividade denominada de invernista, que a partir do novilho magro, produz o novilho gordo para vendê-lo (o processo leva de 24 a 36 meses).

Assim a pecuária de corte é uma atividade dividida na criação de gado para o comércio e na criação de gado de elite. Portanto a cria compreende o período de cobertura até o desmame, a recria do período entre a desmama até a fase de terminação, e a engorda pode ser feita a pasto ou a confinamento.

2.3 PASTAGENS

Para Marion (2007, p.74) pastagem é o lugar onde pasta (come erva não ceifada) ou pode pastar o gado. É umas das partes mais importantes do planejamento agropecuário, uma vez que a boa pastagem contribuirá, em conjunto, para a melhoria da qualidade do gado, para o alto rendimento do projeto.

Conforme Kichel e Kichel (2001), a pastagem é o principal insumo da pecuária de corte e leite. Portanto, deve apresentar boa produtividade, qualidade, palatabilidade e longevidade. Para que isso ocorra, alguns procedimentos ou técnicas de baixo custo devem ser adotados, ou até mesmo o não aumento de custos.

No Brasil, com clima tropical, a exploração das pastagens torna-se vantajosa, de maneira a proporcionar grande produtividade de pastos de qualidade, tendo uma alta lotação de animal, onde, conseqüentemente tem-se uma produção de gado de corte a baixos custos.

Lazzarini (2000, p.61), afirma que de todo modo, é preciso aumentar a produtividade das pastagens, valendo-se de um manejo adequado. Pastagens mais produtivas suportam mais cabeças por área e proporcionam, de quebra, maiores ganhos de peso. Aumenta-se a lotação e os animais não “sentem” a falta de pasto. O resultado direto desse fato não poderia ser outro: maior lucro para o pecuarista.

Segundo Marion (2007, p.74) existe dois tipos de pastagens: a pastagem natural e a pastagem artificial.

a) pastagem natural: também denominada pasto nativo e constituída de áreas não cultivadas, utilizadas para pastagens, das quais se aproveita o potencial natural (campos, cerrados, capins naturais, etc). Geralmente, são áreas de boa cobertura vegetal que não apresentam grandes problemas de erosão. Esse tipo de pasto sofre melhoramentos esporádicos.

b) pastagem artificial: é aquela formada por pastos cultivados. Em geral, exige preparo do solo, por meio de destocamento, arações, adubações, gradagem, e plantação ou semeadura.

As principais forrageiras utilizadas nos pastos são:

- gramíneas: capim-colonião, capim-gordura, capim-jaraguá, capim-pangola, outros capins e cereais.
- leguminosas: alfafa, soja, perene, siratro, carrapicho, beíço-de-boi etc.
- cactáceas: palma, mandacaru, xiquexique, etc.
- outras: mandioca, batata-doce etc. (como alimentação suplementar).

O produtor bovino, ao optar pela engorda com base nas pastagens, terá a obrigação de um entendimento e compreensão sistêmica de conservação e manejo do pasto, para resultados eficientes e competitivos. Pois apesar deste sistema de produção ter um custo mais considerável, o mesmo requer cuidados especiais, onde o um planejamento adequado, terá um proveito máximo dos recursos naturais, minimizando os custos e tendo como produto final um animal de melhor qualidade.

2.4 CONFINAMENTO

Conforme Martin (1987, p.4), confinamento, é uma alternativa ao sistema de produção de carne, que sem dúvida aumenta a produtividade, pois permite o melhor aproveitamento da pastagem no período chuvoso (maior capacidade de suporte), desafogando assim o período de escassez de forragem. Basicamente, existem três modalidades do sistema de confinamento.

Alimentação Suplementar: consiste no fornecimento suplementar de alimentação aos animais durante o período seco do ano, com o objetivo de evitar perdas de peso ou

principalmente algum ganho neste período, para que na fase seguinte (boas pastagens) o animal mantenha um bom ritmo de desenvolvimento. Essa suplementação pode ser feita em um ou dois períodos secos, dependendo da disponibilidade de matérias-primas e, principalmente, de seu custo. Vale ressaltar que o principal efeito dessa suplementação é o de evitar perdas de peso no período seco do ano, fato que resulta na obtenção de um maior ganho compensatório no período de boas pastagens. Para esse objetivo (evitar perdas de peso na seca), atualmente dispõe-se de tecnologia simples para o pastejo, como o sistema mineral-uréia-veículo energético, que pode e deve ser utilizado pelo produtor como alternativa ao uso de volumosos e concentrados.

Confinamento de recria e engorda: nesta modalidade, os animais são confinados logo após a desmama até o abate. Apesar de obter abates precoces com esse sistema, deve-se ter em mente seu alto custo de produção, principalmente pelo não pagamento diferenciado (compensado) por essa carne de maior qualidade. Além disso, há que se considerar o fato de que dietas que proporcionam altas taxas de ganho resultam em maturidade precoce, isto é, os animais atingem seu acabamento com pesos abaixo do ideal (mercado). Desse modo, o preconizado é fornecer uma dieta moderada na fase inicial (crescimento) e uma dieta rica na fase terminal.

Confinamento de acabamento: é a modalidade mais difundida no Brasil, onde os animais são confinados aos 2,5 a 3 anos de idade, com 300 a 400 kg de peso vivo. São alimentados por períodos entre 90 a 120 dias, durante a época seca do ano, principalmente visando à flutuação de preços no período da safra e entressafra.

No confinamento, o animal fica restrito a uma área pequena, portanto, é alterada a sua condição habitual de alimentação, geralmente uma área maior e onde livremente escolhe a sua alimentação. O animal confiando recebe alimentação balanceada, contendo todos os nutrientes para atender suas necessidades de energia, com o objetivo de atingir um determinado ganho de peso diário. Com o confinamento visa-se fazer com que o animal alcance peso mais rápido, uma vez que o ganho diário deve ser maior, devido ao fato de que a perda de energia é mínima, e tendo em vista a pequena área de que dispõe para movimentação.

2.5 CUSTO DE PRODUÇÃO DO GADO DE CORTE

Custo é o gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção rural, são todos os gastos relativos a atividade de produção.

Para Marion (2004, p.73), conhecer o custo real de cada cabeça, de cada lote ou do rebanho a qualquer momento é uma informação imprescindível à gerência, não só para apurar a rentabilidade após a venda, mas também, o que é mais importante ainda, para determinar o ponto ótimo de venda, ou seja, não manter o gado quando os custos passam a ser maiores que o ganho de peso (caso o pecuarista esteja prevendo a alta de preços para breve poderá manter o rebanho com custo elevado).

Conforme Medici (1998, p.54), os custos segundo a sua origem e finalidade no processo de produção ordenam-se em:

- Custos Diretos: são todos os custos capazes de serem diretamente apropriados, ligados a uma determinada atividade produtiva, sem a necessidade de nenhum tipo de processamento intermediário ou rateio de valores, por exemplo, pagamento de mão-de-obra; a compra de vacinas, posteriormente aplicadas em um lote de animais de engorda; o valor de arrendamento pago para a utilização de uma área para atividades criação de gado;

- Custos Indiretos: são todos os custos com insumos ou serviços utilizados em mais de um centro de custos, ou seja, o benefício gerado pelo custo será utilizado por mais de uma atividade produtiva. Esses valores, portanto, necessitam de algum tipo de processamento prévio até poderem ser apropriados às atividades produtivas entre si. Esse processamento deverá ser feito através dos vários métodos e critérios de rateio utilizados no setor agropecuário, como exemplos tem-se, depreciação de equipamentos; aluguel de pastos; impostos e taxas da propriedade rural; manutenção e conservação de equipamentos.

Para Crepaldi (1998, p.92), existem também:

- Custos Fixos: são aqueles cujo total não varia proporcionalmente ao volume produzido, eles são fixos em relação o volume de produção agrícola, mas podem variar no decorrer do tempo, como é o caso do aluguel de pastos, mesmo quando sofre reajuste em determinado mês, não deixa de ser considerado um custo fixo, uma vez que terá o mesmo valor qualquer que seja a produção do mês, tem-se como exemplos Imposto Territorial Rural, depreciação dos equipamentos, salários.

- Custos Variáveis: variam proporcionalmente ao volume produzido, se não houver quantidade produzida, o custo variável será nulo. Os custos variáveis aumentam a medida que aumenta a produção, por exemplo, insumos indiretos consumidos, gastos com horas-extras.

2.6 COMPONENTES DO CUSTO DE PRODUÇÃO DO GADO DE CORTE

Lopes e Carvalho (2002), entende-se por custo de produção a soma dos valores de todos os recursos (insumos) e operações (serviços) utilizados no processo produtivo de certa atividade (produção do gado de corte, especificamente neste caso).

O custo de produção, no foco econômico, são todos os gastos utilizados para produzir um determinado bem, visto que, sua determinação e estudo possibilitam que o produtor tenha um conhecimento mais amplo do seu negócio, utilizando essas informações para uma melhor administração, usando-a para as possíveis decisões, como na determinação de condutas ou em correções de desvirtuamentos, que implicarão em um empreendimento mais definido e seguro no atual comércio competitivo e exigente.

Para Lopes e Carvalho (2002), todas as despesas e gastos mensuráveis necessários para a produção do gado de corte devem ser considerados na determinação do custo de produção. A seguir, são relacionados os itens que compõem o custo de produção do gado de corte.

- Mão-de-obra: são considerados os gastos com mão-de-obra contratada, encargos sociais, assistência, consultorias, mão-de-obra eventual, mão-de-obra familiar.

- Alimentação: são considerados os gastos com todos os tipos de alimentos (grãos, farelos, aditivos, capineiras, pastagens, fenos, silagens, núcleos, suplementos, minerais, etc.).

- Sanidade: exemplos de itens que se enquadram neste grupo de despesa: água oxigenada, agulhas para aplicação de medicamentos, álcool, anestésicos, antibióticos, anti-inflamatórios, antimastíticos, antitérmico, antitóxicos, boricidas, carrapaticidas, cat gut, complexos vitamínicos e minerais, formol, hormônios, mata-bicheiras, vacinas, seringas, vermífugo e outros.
- Reprodução: devem ser considerados os gastos com sêmen e aplicador, bainhas, luvas, nitrogênio líquido e pipetas.
- Impostos: são computados os impostos cujos valores independem da quantidade de carne produzida. Impostos como IPVA (Imposto de Propriedade de Veículos Automotores) e territorial rural (ITR) devem ser considerados.
- Despesas Diversas: deverão ser registrados os itens que não se enquadram nos grupos acima. Como exemplo, podem-se citar: brincos (identificação), combustível, contribuição rural, material de escritório, encargos financeiros (juros), energia elétrica, frete / carreto, horas de trator, alguns impostos que variam em função da quantidade de carne produzida (PIS, COFINS, IRPJ,...), lubrificantes, materiais de limpeza, reparo e manutenção (de benfeitorias, de equipamentos, de máquinas e de veículos), taxas (associação de produtores, por exemplo).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi operacionalizada através de um estudo de caso. O procedimento adotado para o estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, pois conforme Guth e Pinto (2007):

A pesquisa descritiva consiste na investigação empírica onde a principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos e fenômenos, a avaliação de programas ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Utiliza métodos (...) que são caracterizados pela precisão e controle estatístico, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Empregam meios quantitativos com coleta sistemática de dados, o objeto é estudado de forma total ou por amostragem.

Os dados analisados são de origem de um sistema de produção de bovinos de corte de uma propriedade localizada no município de Vacaria (Nordeste do Rio Grande do Sul), onde se destina a criação de gado para o abate com base no Sistema Extensivo, e em outra propriedade situada em Campestre da Serra, distante 40 quilômetros de Vacaria, onde o Sistema de produção é basicamente intensivo, consolidando assim um estudo de caso. Sendo que ambas propriedades são arrendadas. A primeira propriedade rural de 400 hectares, onde os produtores criam 200 cabeças de gado, sendo que 100 são vacas de cria e 100 são bois de sobre ano (2 anos idade). Já a segunda propriedade possui 3 hectares, onde são criadas 126 cabeças em confinamento. É uma sociedade que iniciou a sua atividade em 2007, onde o gado era criado apenas em pastagem, a partir do final do ano de 2009, iniciou-se também a atividade de confinamento. A sociedade usa esses dois sistemas (intensivo e extensivo), de maneira que possa atender todas as suas demandas e maximizar o lucro da empresa como um todo.

Para o estudo, foram utilizados em ambos os casos (pastagem e confinamento), 100 cabeças de bois de sobre ano, onde o valor médio do kg do boi magro representa R\$ 2,40. Na pastagem geralmente o gado com esta idade média tem um tempo de engorda médio de 100 dias, já no confinamento o período é menor e tem uma média de 75 dias.

4. RESULTADOS ESTUDO DE CASO

4.1. CUSTO DE PRODUÇÃO DO GADO DE CORTE DE PASTO

A Tabela 1, apresenta os componentes no estudo, que são 100 cabeças de gado, onde estes são animais de sobre ano (dois anos), os mesmos estão em engorda na pastagem. No pasto, os animais desta idade costumam ficar prontos para o abate em 100 dias.

Tabela 1: Desenvolvimento do gado (100 bois de 2 anos (100 dias))

	PESO	VALOR MÉDIO	TOTAL UNI.	TOTAL
Entrada	320 kg	R\$ 2,40	R\$ 768,00	R\$ 76.800,00
Saída	440 kg	R\$ 2,80	R\$ 1.232,00	R\$ 123.200,00

A Tabela 2, apresenta os custos com mão-de-obra e alimentação do dia e do período de 100 dias, que é o tempo necessário para o gado engordar.

Tabela 2: Custo do gado no pasto

COMPONENTES	TOTAL DIA	TOTAL PERÍODO
RESTEVA (sobra do milho colhido)	R\$ 0,80	R\$ 80,00
KG BOI/DIA (pasto)	R\$ 0,50	R\$ 50,00
MÃO DE OBRA	R\$ 0,10	R\$ 10,00
TOTAL CUSTO/BOI	R\$ 1,40	R\$ 140,00

Na Tabela 3, estão apresentados os custos em geral do gado no pasto por cabeça e pelo montante de 100. As vacinas utilizadas no período em que o gado entra para a engorda até o seu respectivo abate. As vacinas aqui citadas são as recomendadas para esta determinada idade de gado.

Tabela 3: Custos em geral do gado no pasto

COMPONENTES	VALOR POR BOI	TOTAL
Mão-de-Obra	R\$ 10,00	R\$ 1.000,00
Resteva (sobra do milho colhido)	R\$ 80,00	R\$ 8.000,00
Pasto (Kg boi/dia)	R\$ 50,00	R\$ 5.000,00
Vacina Aftosa	R\$ 1,25	R\$ 125,00
Vacina Covexin 9 *	R\$ 0,86	R\$ 86,00
Brinco Mosca do Chifre	R\$ 2,80	R\$ 280,00
Ivomec Gold (Antiparasitário)	R\$ 7,44 **	R\$ 744,00
Brinco de Identificação	R\$ 1,80	R\$ 180,00
Total	R\$ 154,15	R\$ 15.415,00

* doenças: Mionecroses (carbúnculo sintimático e gangrena gasosa); Enterotoxemias (desintéria de cordeiros, doença da super-alimentação, enterite hemorrágica); Doenças Hepáticas (Hemoglobínúria bacilar, Hepatite Infecciosa necrosante); Doenças Neurotrópicas (Botulismo e Tétano).

** quatro doses.

A Tabela 4 demonstra especificamente todos os custos gastos para o gado de pasto ficar pronto, isto é, adquirir peso suficiente para a sua venda.

Tabela 4: Discriminação dos custos

DISCRIMINAÇÃO	VALOR
Valor de Aquisição do gado	R\$ 76.800,00
Alimentação	R\$ 13.000,00
Mão-de-obra	R\$ 1.000,00
Sanidade	R\$ 1.235,00
Despesas Diversas	R\$ 180,00
TOTAL	R\$ 92.215,00

A tabela 5, demonstra o levantamento da Receita Líquida.

Tabela 5: Receita Líquida

TOTAL DA RECEITA	R\$ 123.200,00
TOTAL CUSTOS	R\$ 92.215,00
TOTAL	R\$ 30.985,00

4.2. CUSTO DE PRODUÇÃO DO GADO DE CORTE DE CONFINAMENTO

A Tabela 6, mostra os componentes no estudo, que são 100 cabeças de gado, onde estes são animais de sobre ano (dois anos), os mesmos estão em engorda em confinamento. No confinamento, os animais desta idade costumam ficar prontos para o abate em 75 dias.

Tabela 6: Desenvolvimento do gado (100 bois de 2 anos (75 dias)

	PESO	VALOR MÉDIO	TOTAL UNI.	TOTAL
Entrada	320 Kg	R\$ 2,40	R\$ 768,00	R\$ 76.800,00
Saída	440 Kg	R\$ 2,80	R\$ 1.232,00	R\$ 123.200,00

Tabela 6: Desenvolvimento do gado

A Tabela 7, apresenta os custos com mão-de-obra e alimentação do dia e do período de 75 dias, que é o tempo necessário para o gado neste sistema engordar.

Tabela 07: Custo do gado no confinamento

COMPONENTE	TOTAL DIA	TOTAL PERÍODO
CONCENTRADO	R\$ 0,81	R\$ 60,75
MILHO	R\$ 1,80	R\$ 135,00
MÃO DE OBRA	R\$ 0,23	R\$ 17,25
TOTAL BOI	R\$ 2,84	R\$ 213,00

A Tabela 8, observa-se os custos em geral do gado criado em confinamento por cabeça e pelo montante de 100 animais. As vacinas aqui citadas são as recomendadas para esta determinada idade de gado desde o período em que entra para a engorda até o seu respectivo abate.

Tabela 8: Custos em geral do gado no confinamento

COMPONENTES	VALOR POR BOI	TOTAL
Mão-de-Obra	R\$ 17,25	R\$ 1.725,00
Concentrado	R\$ 60,75	R\$ 6.075,00
Milho	R\$ 135,00	R\$ 13.500,00
Vacina Aftosa	R\$ 1,25	R\$ 125,00
Vacina Covexin 9 *	R\$ 0,86	R\$ 86,00
Brinco Mosca do Chifre	R\$ 2,80	R\$ 280,00
Ivomec Gold (Antiparasitário)	R\$ 7,44 **	R\$ 744,00
Brinco de Identificação	R\$ 1,80	R\$ 180,00
TOTAL	R\$ 227,15	R\$ 22.715,00

* doenças: Mionecroses (carbúnclo sintimático e gangrena gasosa); Enterotoxemias (desintéria de cordeiros, doença da super-alimentação, enterite hemorrágica); Doenças Hepáticas (Hemoglobínúria bacilar, Hepatite Infeciosa necrosante); Doenças Neurotrópicas (Botulismo e Tétano).

** quatro doses

A Tabela 9 demonstra especificamente todos os custos necessários no confinamento para a aquisição de peso suficiente do gado para o abate e respectiva venda.

Tabela 9: Discriminação dos custos

DISCRIMINAÇÃO	VALOR
Valor de Aquisição do gado	R\$ 76.800,00
Alimentação	R\$ 19.575,00
Mão-de-obra	R\$ 1.725,00
Sanidade	R\$ 1.235,00
Despesas Diversas	R\$ 180,00
TOTAL	R\$ 99.515,00

Na Tabela 10, demonstra-se o levantamento da Receita Líquida.

Tabela 10: Receita Líquida

TOTAL DA RECEITA	R\$ 123.200,00
TOTAL CUSTOS	R\$ 99.515,00
TOTAL	R\$ 23.685,00

4.3. COMPARAÇÃO DOS MANEJOS

Na Tabela 11, faz-se um comparativo em entre os dois manejos, verificando-se qual traz um índice de lucratividade maior.

Tabela 11: Comparativo da Lucratividade

	<i>PASTAGEM</i>	<i>CONFINAMENTO</i>
RECEITA BRUTA	R\$ 123.200,00	R\$ 123.200,00
CUSTO	R\$ 92.215,00	R\$ 99.515,00
TOTAL	R\$ 30.985,00	R\$ 23.685,00

A diferença entre os dois sistemas é de R\$ 7.300,00, porém levando em conta que cada um dos manejos utiliza um tempo diferenciado para a finalização da produção, o manejo por confinamento acaba gerando um benefício em termos de climas, espaço e tempo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da pecuária de corte, o sistema de produção é um dos aspectos mais relevantes, pois nele se concentra a base de todos os custos que são necessários para tal atividade. Vale ressaltar que o administrador deve ter seu negócio de forma definida e clara, pois no momento da venda do gado para o abate, o animal criado em confinamento, com o custo maior, passa a ser vendido pelo mesmo preço pago pelo engordado em pastagem, onde o custo é bem menor.

A propriedade em questão utiliza dois métodos de criação, tendo esta como estudo, apresentou índices mais lucrativos no sistema de produção com base em pastagem. Porém sendo este sistema um método não tão seguro quanto o confinamento. Dependendo a época do ano o sistema extensivo se torna arriscado devido às flutuações das temperaturas climáticas. Outro benefício do confinamento é a facilidade de criação em pequenas áreas, onde o criador utiliza menores espaços para a produção da mesma quantidade criada em pastagem que necessita de grandes áreas. Também em termos de tempo, o gado confinado necessita de menos dias para atingir o peso ideal para o abate.

Finalizando, o sistema de confinamento pode-se dizer que é um manejo inviável levando em conta os custos, mas em relação aos seus benefícios se torna um sistema mais vantajoso. Contudo na realidade do Brasil, esta modalidade de confinamento ainda é de baixa escala, devido a dominação de recursos naturais, onde os produtores que dispuserem de pastagem para todo o manejo e em boa parte do ano, terá uma produção mais econômica.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Luciano Medici. Gerência Agropecuária: análise de resultados. Guaíba: Agropecuária, 1998.

CREPADI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: uma abordagem decisória. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DBO. A revista de negócios da pecuária.

EUCLIDES FILHO, Kleper. A Pecuária de Corte no Brasil: Novos Horizontes, Novos Desafios. Campo Grande: EMBRAPA, 1997.

GLOBO RURAL. Agropecuária, Negócios e vida no campo.

GRANDE MANUAL GLOBO. Agricultura, pecuária e receituário industrial. Volume 4. Porto Alegre: Editora Globo SA, 1978.

GRANDE MANUAL GLOBO. Agricultura, pecuária e receituário industrial. Volume 5. Porto Alegre: Editora Globo SA, 1978.

GUTH, Sergio Cavagnoli. PINTO, Marcos Moreira. Desmitificando a produção de textos científicos com os fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Scortecci, 2007.

LOPES, Marcos Aurélio. CARVALHO, Franciscall de Melo. Requisitos Básicos para boa formação e persistência de pastagens. Disponível em, www.cnpqg.embrapa.br/publicacoes acessado em 17/06/2010.

LAZZARINI NETO, Sylvio. Manejo da Pastagens. 2. Ed. Viçosa : Aprenda Fácil, 2000.

LOPES, Marcos Aurélio. CARVALHO, Franciscall de Melo. Custo de produção do gado de corte. Disponível em www.editora.ufla.br/BolTecnica?pdf/bol_47.pdf, acessado em 19/06/2010 e 20/06/2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade da Pecuária. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. Contabilidade Rural – contabilidade agrícola, contabilidade da Pecuária, imposto de renda, pessoa jurídica. 8. Ed. 3. reimpr.. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTIN, Luiz Carlos Tayarol. Confinamento de bovinos de corte. São Paulo: Nobel, 1987.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. 6.reimpr.São Paulo: Atlas, 2006.

NEPOMUCENO, Fernando. Contabilidade rural e seus custos de produção. São Paulo: IOB – Thomson, 2004.

SAAD, Rafael Antonio. Agropecuária: A grande virada – três ações para revolucionar seu empreendimento: fertilização, manejo e uso de forrageiras adequadas. Porto Alegre: AGE, 2007.